**Atividades feitas:**

~~1- Marcar reunião com Pavel e Bruno (OK)~~

~~2- Colocar o código e a versão escrita do trabalho no github. OK~~

~~3- Ver o ODD do meu trabalho novamente. OK~~

~~4- Indivíduos da mesma espécie de produtores estarão reunidos em bloco ou serão aleatorizados no começo do sistema?~~ ~~Utilizaremos a ideia de Moore? (revisar) OK~~

~~5- Juntar a parte escrita final desse resumo com a minha versão dos métodos OK~~

~~6- Estudar a dinâmica do modelo neutro de Hubbel sugerido por Vitor – pode ser útil na implementação das espécies de gramíneas. OK~~

~~7- Qual a medida da comunidade e da população? Quais os conceitos que serão utilizados neste trabalho? Métricas de rede, quais serão? Condensamento? Análises para condensamento? Após condensamento, o que será resiliente e um estado estável após alteração dos valores de Y pós-perturbação? Curva de distribuição em torno de uma média, diferente ou igual ao valor pré-perturbação? Qual faixa de valor de Y que utilizaríamos para ser o limite daquele estado estável através da curva de distribuição de frequências? Qual análise utilizará para medir esse limite e juntar e separar esses grupos de distribuição que surgiram pós-simulações? (cluster?)~~

~~8 – Apresentação~~

~~9- ver slides aulas mestrado sobre população e comunidade. OK~~

~~10-- Diferença entre população e comunidade, pesquisa. OK~~

~~11-- pesquisar índices de diversidade. OK~~

~~12- Ver artigos de redes para apresentação OK~~

~~13 – Validade da banca de acompanhamento pra mim~~

~~14 – Pesquisar sobre custos de plasticidade~~ **~~(curto prazo)~~**

~~15 – Pesquisar sobre ecologia do movimento~~ **~~(curto prazo)~~**

**Atividades feitas a serem feitas:**

1- Estudar o software Gradientland e ver quais valores do índice H é o mais adequado e comparar estes ao MAPBIomas. **(médio prazo)**

2 – Discussão de porque meu modelo serve pra nosso objetivo e porque utilizei esse software **(longo prazo)**

3 – referências novas no artigo **(longo prazo)**

4 – Justificativa da diferença de idade e plasticidade entre níveis tróficos. **(longo prazo)**

5- Glossário correção - conceitos menos genéricos voltado para sistemas ecológicas e nosso modelo em si. **(curto prazo)**

6 - Ler artigos sugeridos e de plasticidade – talvez sobre custo **(curto prazo)**

7 – Implementar coisas em Netlogo **(curto prazo)**

8 – modelagem de nicho vai entrar em algum local? **(curto prazo)**

9 – decisões gerais: pensar 1: se nosso sistema não é adaptativo, estamos o tempo todo drenando diversidade, que está sendo selecionada negativamente, e certos variantes se extinguem porque nosso mundo está isolado do entorno. Se pudéssemos a cada geração fazer surgir indivíduos de populações “do entorno” com uma distribuição de variabilidade igual à da população original, diminuiríamos a possibilidade de extinção, tornaríamos o sistema talvez mais estável, desde que esta “migração” não seja muito grande. Pensar2: na curva gaussiana bimodal - o indivíduo tem dois modos de comportamento e muda entre eles de acordo com as condições ambientais? Pensar 3: pensar quais serão as dicas ambientais que os organismos irão levar em conta na hora de alterar seu comportamento, e o quanto estas dicas estão correlacionadas à flutuação ambiental, ou seja, o quanto esta flutuação ambiental é previsível. Pensar 4: decidir entre os diferentes tipos de plasticidade (ativacional, ou reversível, e ontogenética, ou irreversível). Devemos também escolher uma escala temporal condizente com a plasticidade que formos focar.decidir métricas e os conceitos (resiliência binário ou quantitativo?) - possivelmente, para calcularmos os estados alternativos de um sistema, teremos que fazer perturbações temporárias, e não permanentes?. população variando ao longo do tempo (beta?), riqueza (problema de recuperação?) e equabilidade? Os parâmetros ficaram os mencionados acima? (Uma sugestão da modificação nos gráficos seria: 3 ou 5 de plasticidade, 2 de perturbação, 2 de fractalidade e 2 de custo da plasticidade, totalizando 24 mil simulações com 3 de plasticidade e 40 mil simulações com 5 de plasticidade). Decidir o que é resiliente? Ideia de intervalo de confiança – definiríamos um intervalo de confiança sobre o qual meu valor de Y do sistema oscila inicialmente, após definido, mediríamos o valor da oscilação de Y pós-perturbação e com isso verificaríamos o tempo em que esse valor volta para o intervalo de confiança? Tornar resiliência quantitiva? Isso seria através da subtração do valor de Y pré-perturbação com o valor de Y pós perturbação recuperado – grau de distanciamento. Em plasticidade adotaremos a sugestão de Pavel? (distribuição bimodal, segunda pequena, média e grande?), nossa forma de dispersão será browniano, após a perturbação Levy? Quantidade de passos ou tipo de movimento? Segunda resposta em vez de Levy, demora do individuo para comer? Qual é o valor do custo? Análise de Kennel? **(curto prazo)**